



O comércio no Município não acompanhou os "grandes projetos"

Carapina está concentrando toda migração

Por Silvia Raquel Chiabai e Suely Lievori Fotos: Joaquim Nunes

Esta é a quarta e última reportagem de uma série sobre o município da Serra. A primeira e a segunda, publicadas no último domingo, dia 28, abordaram o desenvolvimento comunitário e o processo migratório, assim como a evasão nas escolas de 1º grau. A terceira, publicada na edição

de ontem, mostrou o crescimento econômico e a substituição da agricultura pela indústria. Hoje traçamos um perfil de Carapina, que transformou-se na sede sócio-econômica do Município, e dos balneários existentes em Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida.

Lazer/balneários

Se já em 1970, quando o Município da Serra era ocupado por apenas 17.296 habitantes, os moradores não dispunham de melhores opções de lazer, o que dizer de 1980, quando a população alcança os 82.030? Em 1977, quando o Censo Escolar registrava no Município um total de 33.062 habitantes, atentava-se para um fenômeno comum a toda Grande Vitória: expansão urbana não acompanhada da adição de áreas comunitárias destinadas ao lazer.

Os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que ficam rarefeitos os espaços livres. A oferta existente em 1977 é anterior à migração desenfreada dos anos 60/70, e este desequilíbrio motiva a perda da função da praça — principal articuladora da participação social voluntária.

Essas as conclusões preliminares do estudo "Lazer na Grande Vitória", realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em abril de 1978, e que se mantêm atuais pela evidente indiferença das prefeituras municipais em dotar os bairros de áreas verdes, de praças, quadras para a prática de esportes.

As justificativas para esse descaso em relação as áreas de sociabilidade e recreação sempre recaem sobre a falta de verbas, seguidas pela tradicional "prioridade de infra-estrutura". No caso da Serra é a população dos conjuntos habitacionais a mais interessada — embora não seja a única a necessitar deste tipo de benefício — na instalação de áreas e equipamentos de lazer, já que suas carências infra-estruturais estão relativamente supridas.

PRAÇAS

Em alguns bairros do Município da Serra predominam pequenas áreas denominadas de "praças". São espaços áridos, apresentando pouca vegetação e muito cimento, num flagrante desestímulo à concentração de pessoas no local. A oferta de praças na Grande Vitória em 1977 era a seguinte:



utilizado para abrigo e ajardinamento. Ao norte da lagoa, poder-se-ia instalar equipamentos destinados à prática esportiva.

Para Nova Almeida — a "menina dos olhos" do Município da Serra, devido à sua historicidade e por abrigar monumentos valiosos, como o Convento dos Reis Magos e a residência do Santo Inácio — o projeto é mais específico. Segundo as sugestões, a estruturação básica do balneário deve girar em torno do Convento dos Reis Magos e esplanada, com o objetivo de exploração turística e cultural do patrimônio histórico.

"O Convento poderia ser utilizado como oficina de arte ou mesmo como hospedaria, envolvendo espetáculos de música e teatro, ligando a uma promoção regular, como festivais, semana da arte, atraindo turistas, cujas contribuições carrearão maiores recursos para a reorganização e a expansão da cidade", sugere o IJSN.

Jacaraípe e Manguinhos destacam-se, hoje, como locais de fixação residencial para as classes média e alta — principalmente de Vitória, que se permitem residir mais distantes, mas em condições de vida mais saudáveis, longe do tumulto da cidade. Ao fluxo da população residente, incorporam-se usuários da praia em fins de semana e meses de verão. E apesar de toda a ostentação arquitetônica residencial de Jacaraípe e de Manguinhos, os balneários são totalmente desprovidos de equipamentos para uso coletivo, de conservação da faixa litorânea e de atrações turísticas.

Pensando nisso, a proposta do IJSN é transformar a avenida Nossa Senhora dos Navegantes em via de acesso local e estacionamento, com largura máxima de 10 m, liberando o restante da faixa para áreas arborizadas e ajardinadas com bancos para recreação passiva, áreas com equipamentos esportivos e recreação infantil. A largura de 10 m de praia deve ser mantida em 30 m para uso exclusivo dos banhistas.

Como não há fiscalização dos órgãos públicos e

Continuação da 1ª página — Se a idéia do Centro de Animação tivesse dado certo, o município da Serra, hoje, seria independente — comercialmente falando — em relação a Vitória. Mas a dependência é ainda de 80 por cento — segundo estimativas da PMS. O comércio serrano, resume-se à aquisição de produtos eventuais — se acontece algum imprevisto e as compras terminam antes do fim do mês — pertencendo a Vitória o privilégio das compras mensais, "O comércio, aqui de Carapina, é bom, mas eu prefiro adquirir as mercadorias em Goiabeiras, devido as melhores opções de marcas e preços", argumentou a sra. Maria do Rosário Barcelos, residente em Carapina Grande.

A opinião da sra. Maria do Rosário Barcelos é consenso geral na maioria dos bairros — principalmente naqueles em que há extrema carência de infra-estrutura. Quem mora no bairro Jardim Limoeiro, por exemplo, esta bem mais próximo do comércio de Carapina; todavia, as compras mensais são feitas, pela maioria da população, em Vitória.

"Eu prefiro realizar minhas compras no mercado da Vila Rubim, pois, apesar da distância me sinto muito mais satisfeitos. Não tenho preguiça de andar um pouco mais, se as opções valem à pena. Os preços, lá, em Vitória, são bem mais atraentes, temos chance de pechinchar e condicionar o preço à marca do produto desejado", salientou o sr. Jair de Barros, servente de obras da CST e residente no bairro Jardim Limoeiro.

Compartilha de mesma opinião, a sra. Vitorina Rondeli, doméstica e residente em Vista da Serra, acrescentando que as opções de bairro são muito escassas e "os preços não compensam. Prefiro perder um pouco mais de tempo, pagar a passagem do ônibus e ir a Vitória", disse ela. Comparando os preços oferecidos pelo comércio do bairro, do centro comercial de Carapina e os de Vitória, chegou-se a conclusão de que, os moradores tem razão: Vale a pena se deslocar da Serra para Vitória.

ta prática comprova que o comércio de bairro resume-se em atender as necessidades de compra eventual da população. Nas mercearias locais, em Vista da Serra, o quilo de feijão era vendido a Cr\$ 150 contra os Cr\$ 106 do comércio de Vitória; arroz a Cr\$ 79 o quilo, contra os Cr\$ 54 da Vila Rubim, e óleo vegetal a Cr\$ 95 contra os Cr\$ 63 do comércio de Vitória.

Por outro lado, a vantagem que se tem em comprar nas mercearias de bairro, é o crédito certo e imediato para as compras "a fiado". Este é o caso da sra. Maria de Lourdes Oliveira, residente em Cantinho do Céu, cujo marido é biscateiro — logo, sem um salário fixo mensal. Segundo ela, todas as compras são feitas nas mercearias locais, e os produtos adquiridos diariamente. "Não posso me dar ao luxo de comprar a comida, nem sequer semanalmente, acrescentou.

SERVIÇOS

Não só na área do comércio o município da Serra ainda é dependente de Vitória, também em matéria de serviços o "cordão umbilical" existe. E Vitória, ainda é o principal centro de prestação de serviços da Serra. Tirando a existência de 43 telefones públicos em toda a Serra, três agências de correio, dois açougues da economia dois jornais locais, uma coletoria, um plantão rodoviário e algumas delegacias de plantão, todo o restante, em termos de prestação de serviços esta na capital, como por exemplo, sede da Cesan, Escelsa, Telest, agências de viagens, Corpo de Bombeiros, cinema, teatro e serviços profissionais.

Essa dependência da Serra a Vitória reflete-se na arrecadação tributária. No ano de 1980, a PMDS arrecadou de Imposto sobre Serviços (ISS), apenas Cr\$ 30.847.829 milhões — para este ano a previsão é de Cr\$ 49 milhões. De Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) a PMDS conseguiu arrecadar Cr\$ 107.886.561 milhões no ano passado, e pretende, em 1981, chegar a casa dos Cr\$ 107 milhões.

mulho à concentração de pessoas no local. A oferta de praças na Grande Vitória em 1977 era a seguinte:

Município	População	área m ²	m ² /hab
Vitória	186.700	90.072	0,5
Serra	32.600	52.129	1,6
Vila Velha	187.000	129.162	0,7
Cariacica	150.920	13.800	0,1

Fonte: IJSN

Apesar de relativamente privilegiada em relação aos demais municípios da Grande Vitória, a Serra ainda está muito aquém do índice estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 12m² de praça por habitante. Esta situação — de espaço insuficiente de praças para atender à população — não era observada na sede do Município, por ocasião do estudo do IJSN, que no entanto, ressaltava: "Na sede, Serra, as praças existentes satisfazem um número à demanda, mas quanto à ambientação, precisam de mais áreas verdes. Para os muitos conjuntos habitacionais, e loteamentos que estão ocupando extensas áreas do Município, os espaços reservados para áreas de lazer/verde não satisfazem às necessidades".

Uma verdade facilmente constatável: as "pracinhas" dos conjuntos habitacionais da Serra são, na sua grande maioria, áreas abandonadas ao mato ou puramente acimentadas, sem qualquer preocupação com sua função primeira no processo de urbanização. A arborização dos logradouros públicos também deveria ser objeto de preocupação da PMS, já que prevê-se para os bairros da Serra a mesma carga de poluição com que foram premiadas as cidades próximas a centros industriais de todo o País.

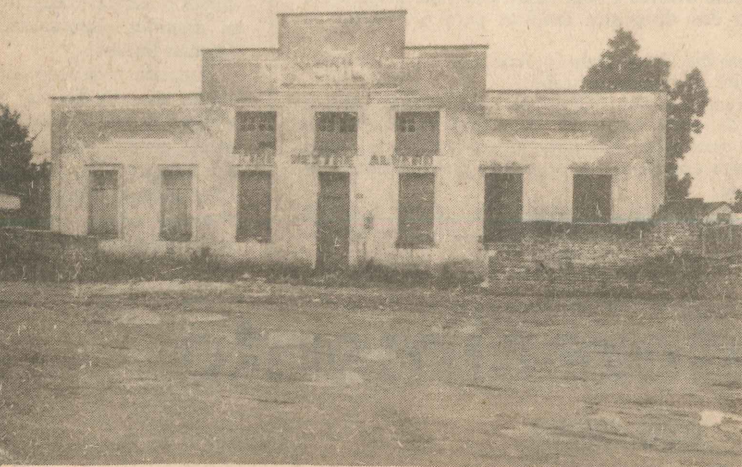
BALNEÁRIOS

Por outro lado, a faixa litorânea do Município apresenta-se como riquíssima opção de lazer, apesar de ter seu acesso dificultado às camadas de baixa renda, em função do alto custo das passagens de ônibus, paralelamente ao péssimo atendimento em transporte coletivo nessa área. Em 1977, quando a população serrana era calculada em apenas 82.920 habitantes, sua oferta em áreas de praia superava a de Vitória e Vila Velha, mesmo tendo a extensão de sua faixa litorânea inferior a daqueles municípios. A oferta de praias era mais ou menos a seguinte, segundo dados do IJSN:

Município	População	Extensão/márea/m ²	m ² /hab.	
Vitória	186.700	11.210	168.150	0,90
Vila Velha	187.000	23.406	351.100	1,90
Serra	32.920	19.000	285.000	8,74

Fonte: IJSN(1977)

Hoje, a extensão das praias continua a mesma, mas os índices populacionais duplicaram. A população de Vitória está em 214.640 hab, a de Vila Velha, 206.341 hab, e a da Serra, 82.030, contra os mesmos 168.150 m², 351.100 m² e 285.000 m² de extensão de praias, respectivamente.



Uma demonstração do descaso ao lazer



Os pescadores estão sendo rechaçados pela explosão imobiliária e turística

Naturalmente, o desequilíbrio observado entre a capacidade de aproveitamento das áreas de praia de Vitória e Serra é superado, na prática, pela intensa procura, por parte da população vitoriana aos balneários serranos. E essa prática, hoje, torna-se mais intensa, à medida que o capixaba descobre — atônico, e aqui leva-se em conta a inflação a 121,2 por cento — que sua única opção de lazer são as praias. E pouco a pouco o serrano perde espaço para a população de outros municípios, cujas praias —além de comportarem toda a demanda, estão com índices elevados de poluição.

Se o governo municipal serrano investisse mais no potencial turístico de Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida, e Carapebus, os balneários da Serra poderiam estar paralelos aos de Guarapari e de Vila Velha, em termos de assimilação do contingente populacional turístico. E esta prática, geraria substancial aumento na arrecadação tributária do município, atualmente estimada em Cr\$ 450 milhões (1981) contra os Cr\$ 418.056.395 milhões do ano anterior. Seria um bom investimento da PMS, com retorno certo.

Mas a visão público-administrativa não acordou ainda para o potencial — hoje em estado de hibernação — das praias do Município da Serra. E enquanto as grandes soluções não acontecem, as praias encontram-se abandonadas, cheias de mato, detritos de toda espécie e com estradas de acesso — como no caso de Carapebus — em terra batida e em péssimo estado de conservação.

A paisagem litorânea serrana promete muito, apesar do descaso da PMS. Com base nisso, é que a IJSN propõe uma maior exploração do potencial da região para o turismo de lazer. A realização do projeto permitiria prover a área marítima de equipamentos destinados a práticas esportivas, tais como quadras de vôlei, basquete e pelada; equipamentos destinados a recreação infantil, áreas verdes e arborizadas e ajardinadas, passeios para pedestres, quiosques para a instalação de bares, venda de frutas, artesanato local, sanitários e outros equipamentos.

A idéia vai mais longe e prevê ainda a implantação de um sistema viário principal, capaz de articular os setores localizados no Complexo de Carapina e praias, ou seja, uma única rodovia beira-mar, interligando todas as praias do balneário.

As propostas de reorganização do litoral serrano continuam. Em Carapebus, contraditoriamente o balneário mais próximo de Vitória e o mais esquecido, devido à precariedade da via de acesso — de terra batida — o projeto sugeria que fosse preservada a encosta junto ao morro que fica ao Sul da Vila — ocupada somente por uma população fixa que está a serviço da Colônia de Férias dos mineiros — devido à sua declividade superior a 30 por cento, constituindo área imprópria para construções. O local poderia ser



O trânsito interrompido por particular

borizadas e ajardinadas com bancos para recreação passiva, áreas com equipamentos esportivos e recreação infantil. A largura da faixa litorânea deve ser mantida em 30 m para uso exclusivo dos banhistas.

Como não há fiscalização dos órgãos públicos e inexistente uma legislação que discipline as medidas que devem ser observadas em relação à extensão litorânea, os abusos são cometidos diariamente. Um deles é praticado pelo Jacaraípe Praia Hotel, que providenciou uma praça interligando o "hall" do hotel ao cinturão litorâneo, interditando a via pública e obrigando os veículos, em trânsito pela beira-mar, a um contorno de 100 m pela via principal. A praça está no meio da avenida, no sentido literal do termo.

Mas, enquanto o projeto do IJSN é esquecido em uma gaveta qualquer da PMS, o crescimento dos balneários da Serra vai se dando de forma desordenada, com casas de veraneio proliferando em lugares inadequados, com a iniciativa privada invadindo logradouros públicos; o mato crescendo e invadindo o litoral praiano e o areião sendo depósito e lixo e praça para cães.

Os pescadores, por outro lado, são cada vez mais expulsos de seu local de trabalho e colocados à margem da expansão econômica municipal. Persiste em Nova Almeida, a figura do pescador de subsistência — talvez por ser o balneário mais distante de Vitória (30 km), mas este quadro também tende a desaparecer, levando-se em conta que a exploração turística, também lá, está ganhando força.

CAMPINHOS

Fora as praias, o Município da Serra é totalmente desprovido de atrações de lazer, motivando a população ao êxodo semanal, em busca de melhores opções. A Serra não dispõe de ginásios de esportes, mas apesar do crescimento populacional, ainda não se ressentem de espaços livres onde se pratica a popular "pelada".

Entretanto, mesmo esses "campinhos" improvisados estão condenados a desaparecer com a inchação das zonas urbanas do Município e consequente valorização imobiliária. O Município dispõe de apenas um estádio do Serra Futebol Clube, com capacidade para abrigar dois mil torcedores.

Num momento em que mesmo a rede de exibidores de Vitória, que em 1977 detinha 9 cinemas, passa por um processo de retração, seria irrealista defender a necessidade de implantação de salas de projeção no Município da Serra. O projeto do Centro de Animação de Carapina previa a instalação de cinemas, nesta região, mas como foi vetado e inviabilizado pelo BNH, reduziu-se substancialmente a possibilidade de a população do Município ter aumentado seu leque de opções de lazer. Numa visão otimista, talvez com a operação da primeira fase da CST, esses empresários acreditem que a Serra ainda é viável em termos de investimentos.

Mas, enquanto aguarda-se esse "despertar" empresarial, a única saída — que inclusive já está sendo a reação do público de Vitória — é ter na televisão um pouco de diversão, naturalmente com todos os aspectos negativos que essa recreação passiva traz consigo: a baixa qualidade da programação, aliada à desarticulação da população com seu meio ambiente, pelo fato de ser uma opção de lazer restrita à própria casa. O Município da Serra recebe sinais da TV Gazeta, TV Vitória e com menor frequência, da TV Espírito Santo.

Vitória", disse ela. Por exemplo, os preços oferecidos pelo comércio do bairro, do centro comercial de Carapina e os de Vitória, chegaram a conclusão de que, os moradores tem razão: Vale a pena se deslocar da Serra para Vitória. Numa mesma compra mensal, para uma família de cinco membros, chega-se a economizar cerca de Cr\$ 500, levando-se em consideração a diferença de preços.

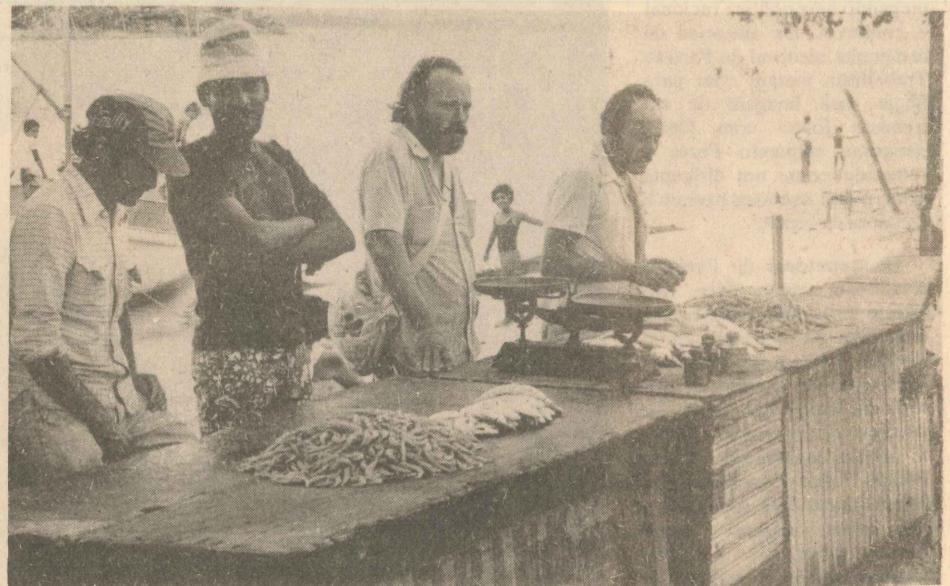
Por exemplo, uma compra mensal feita em Vitória, ficaria por Cr\$ 4.605 mil; se feita no centro comercial de Carapina — e aqui lê-se supermercado existente naquele bairro — ficaria orçada em Cr\$ 4.850; e por fim, se realizada no comércio de bairro — e aqui entende-se aquelas mercearias locais — ficaria em torno de Cr\$ 5.200, com algumas variações, dependendo do lugar e rotação da população.

Numa enquete feita no bairro Vista da Serra verificou-se que no comércio local, renasceu a compra do "meio quilo", da venda a granel. Es-

este ano a previsão é de Cr\$ 49 milhões. De Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) a PM conseguiu arrecadar Cr\$ 107.886,56 milhões no ano passado, e pretende, em 1981, chegar a casa dos Cr\$ 107 milhões.

Por seu lado a CST só vai começar a recolher ICM em meados de 1983, depois da assinatura dos contratos de vendas de placas de aço para impostadores internacionais. Por enquanto, não se tem um cálculo de quanto representará em termos de arrecadação para o Estado do Espírito Santo, e mais precisamente para a Serra, mas é provável que signifique perto de 50 por cento de tudo o quanto é pago hoje.

A participação da CST em termos de arrecadação tributária, até agora, tem sido com o pagamento de ISS às prefeituras da Serra e Vitória. Em 1980, a PMV recebeu Cr\$ 16.803 milhões e a PMS, Cr\$ 13.891 milhões (um terço da arrecadação total do Município.)



Nas praias mais distantes, uma atividade de subsistência

SAÚDE

Em 1976 havia, em todo o Município da Serra, 18 médicos e 5 dentistas para atender a uma população calculada, na época, em pouco menos de 30 mil habitantes. Um atendimento naturalmente deficitário, agravado pela existência de poucas farmácias e sem que o INPS mantivesse qualquer agência na já então populosa região de Carapina. Passados quatro anos, o número de médicos pagos pelo Estado e município da Serra passou a 52 o que, a despeito de ter representado um crescimento superior a 100%, ainda está muito abaixo das necessidades reais da população, de 82.030 pessoas.

O próprio secretário Municipal de Saúde da Serra, sr. Marcos Fagundes, reconhece que esse atendimento é insuficiente, mas que "deverá ser essa carência reduzida com a inauguração do hospital de Carapina, com capacidade de internação de 20 pessoas e um grande atendimento diário. A PMS dispõe de 16 postos de saúde nos bairros Vista da Serra, Campinho da Serra, Laranjeiras, Taquara I, Carapina, Boa Vista, Ornató, Conjunto Hélio Ferraz, Bairro de Fátima, Nova Almeida, Manguinhos e Jacaraípe, São Diogo. Dispõe de sete ambulâncias mas as comunidades têm sérias reclamações quanto às condições dos postos de saúde e mesmo em relação às ambulâncias, "que raramente têm gasolina ou estão prontas para atender a um chamado".

Em Vista da Serra, segundo o líder comunitário, o posto da Prefeitura sequer é abastecido de água para os médicos lavarem as mãos, além de estar "muito mal equipado". Os moradores dizem não saber "como puderam inaugurar um posto naquelas condições". No Parque Residencial Laranjeiras a reclamação é de que o posto se mantém quase que permanentemente fechado, enquanto no bairro Sossego o posto "só funcionou, no mês de inauguração", segundo denúncia do líder do movimento comunitário do bairro, Wolmar do Nascimento.

A PMS também diz manter um serviço de atendimento volante, uma unidade médica que circula por todos os bairros do Município, segundo o secretário Municipal de Saúde. A população de vários bairros, entretanto, desconhece esse tipo de benefício: "Se existe, ninguém sabe, ninguém viu", argumenta Francisco Pereira Nascimento, do bairro Cascata. Em Boa Vista, entretanto, os moradores recebem a visita da unidade volante da PMS de oito em oito dias.

Somente na Serra, sede, e nos balneários de Nova Almeida, Jacaraípe e Manguinhos é que a PMS mantém unidades de atendimento odontológico, convenientes ou não. Com isso, a população mais carente do Município, instalada nas regiões mais centrais da Serra, fica marginalizada desse tipo de atendimento. Pelo contrário, é exatamente a região cuja população é predominantemente mais abastada — a orla marítima do Município, que tem sido povoada principalmente pela classe média e alta de Vitória — que recebe os privilégios de um serviço odontológico gratuito.

O problema de saúde mais comum no Município, segundo o sr. Marcos Fagundes, é a varicelose, resultado das "péssimas condições saneamento a que estão submetidas crianças e adultos". Para os próximos anos, no entanto, prevê-se o agravamento da incidência de doenças que afetam o pulmão, olhos, pele e vias respiratórias, em função da instalação de indústria consequente aumento nos níveis de poluição, atingindo diretamente o ar dos bairros de Carapina.

Naturalmente que as condições sanitárias e ignorância em muito contribuem para a disseminação de doenças de toda ordem. Nos bairros marginais como São Sebastião e São Diogo, Centro de Reajustamento Social desenvolve trabalhos de orientação, prevenção e combate a doenças venéreas, além dos atendimentos médicos comuns a todo o Município.